

## Os impulsos de prazer e desprazer como origem da moral e das virtudes em Nietzsche

**VOTTO, José Luiz<sup>1</sup>; ARALDI, Clademir Luís<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, Filosofia Bacharelado. jlvotto@gmail.com; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Filosofia. clademir.araldi@gmail.com.

### 1 INTRODUÇÃO

O filósofo alemão Friedrich Nietzsche (1844-1900) defende em sua obra *Humano, demasiado humano* (publicada em 1878) um novo método de filosofar – um método que satisfaz a demanda do mundo, que é vir a ser (em constante transição) –, a saber, o filosofar histórico. Tal método estabelece uma “desconstrução química” dos valores sublimados, uma análise realizada com um espírito científico em busca das origens ocultadas das coisas que são consideradas de “mais alto valor” pela concepção metafísica. Mas é relevante atentar para a questão de que

toda a “desconstrução” química de Nietzsche nestas obras diz respeito à moral, entendida num sentido global como sujeição da vida a valores considerados transcendententes, que têm porém a sua raiz na própria vida (VATTIMO, 1990, p. 42-3).

Quanto ao processo anterior à escrita do referido livro, considerando-se que a vida e obra de Nietzsche não podem ser entendidas como distintas, um projeto de tratamento de desintoxicação no sentido de libertação do próprio filósofo também se apresenta na sua obra sob a forma de um programa geral de esclarecimento. Com relação a isto, “Nietzsche declara que suas investigações servem para distinguir que males nas condições humanas são *fundamentais e incorrigíveis*, e quais podem ser *melhorados*” (SAFRANSKI, 2001, p. 142).

De tal forma, então, entende-se que seu método se baseia num olhar sóbrio sobre o mundo. Com isso, Nietzsche procede a uma análise de como se estrutura a moral e procura suas origens, que encontra nos impulsos de busca de prazer e fuga da dor.

Tendo em vista tais considerações acerca do pensamento ético de Nietzsche, considera-se de relevante importância o presente estudo que busca aprofundar a compreensão da relação que se estabelece entre os impulsos (como busca do prazer e fuga do desprazer) e as virtudes, na medida em que estas últimas seriam resultado de um processo de transformação sofrido pelos impulsos. Surgem neste contexto certas questões como acerca da possibilidade do estabelecimento da ética a partir destes impulsos, assim como o questionamento sobre a coerência do método acima referido e de como, por uma via empírica, é possível compreender tal transformação dos impulsos.

Para o desenvolvimento desta tarefa, serão realizadas essencialmente leituras das passagens de *Humano, demasiado humano* (que se inscreve no período intermediário da produção do filósofo, onde é apresentada a presente discussão e tem-se como ponto de partida das idéias do filósofo acerca do tema), que se referem ao tema explicitado, assim como leituras de comentadores como Gianni Vattimo e Eugen Fink. Tais comentadores contribuem com o esclarecimento da dimensão e

interconexão de determinados conceitos. Serão analisados também biógrafos como Rüdiger Safranski e Daniel Halévy, que acrescentam dados da trajetória de Nietzsche, a qual tem múltiplas e diretas ligações com motivações e mudanças ao longo de sua obra, sendo assim importantes referenciais de pesquisa.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizado essencialmente o estudo da obra *Humano, demasiado humano*. Para tal processo houve a leitura atenta aos pontos em questão, a leitura de relevantes comentadores assim como encontros semanais com o Grupo de Estudos Nietzsche da Universidade Federal de Pelotas, onde diversos aspectos da obra foram esclarecidos.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho encontra-se em estágio inicial, tendo sido realizada até o momento a leitura das passagens de *Humano, demasiado Humano* referentes à questão da moral e dos impulsos, assim como a leitura de comentadores como auxílio no esclarecimento e aprofundamento da questão. Neste sentido, avançou-se numa introdução à questão com a compreensão de bases do pensamento nietzschiano acerca da moral ligada aos impulsos, assim como algumas perspectivas mais pontuais – características da sua escrita –, mas que num conjunto contribuem para uma visão ampla da dimensão do problema e das conseqüências que os processos sofridos por determinados “erros” ocasionaram ao longo da história.

Com base nas leituras já trabalhadas, tornou-se possível compreender certos aspectos do que Nietzsche entende por moral e virtudes como originadas de impulsos de busca de prazer e fuga da dor. Neste sentido, deve-se salientar também o papel que estes impulsos desempenham no surgimento de uma forma de percepção que os vê como origem da moral:

Instinto de conservação e procura do prazer são forças plásticas que permitem precisamente ver a moral como história e como processo. Acima de tudo, abrem a possibilidade de se considerar os próprios valores morais como “em devir”: o que é precisamente aquilo a que a “química”, nutrida de “filosofia histórica” (da consciência da multiplicidade das culturas humanas), não pode renunciar (VATTIMO, 1990, p. 45).

Estes dois impulsos, segundo Nietzsche, desenvolvem-se na vida humana da seguinte forma: uma coerção exercida por um indivíduo mais forte é aceita para evitar o desprazer, e o costume lhe transforma tal obrigação em obediência livre que com o tempo se torna quase instintiva, chegando enfim – por força do hábito, do costume ligado ao prazer –, a se transformar em virtude (Cf. NIETZSCHE, 2000, p. 99). De tal modo, os valores morais têm sua criação a partir dos impulsos de procura do prazer e afastamento da dor, tornando-se cristalizados sob a forma do “bom” e do “mau”.

Nietzsche então problematiza as conseqüências deste processo, discutindo, entre outras, as questões da liberdade humana e da justiça. Para o filósofo, nem uma nem outra existem da forma como se crê. A liberdade não existe, pois o mesmo compreende que a ação do homem ocorre por necessidade, ou seja,

é determinada e poderia ser entendida como efeito de causas que só aparecem se expostas a uma observação mais aguda, tornando assim inocente o homem que só age de acordo com seus impulsos e suas causas, não havendo espaço para a vontade livre. Já a justiça, por seu caráter punitivo (que pune injustamente o inocente, irresponsável por aquilo que é considerado um erro – escolhido com o livre-arbítrio – na concepção moral vigente, como forma de exemplo e de impedir que tal ação seja repetida por outros indivíduos) e premiador (que louva aquele que não agiu como queria, mas como a moral determinou que se deveria agir e, portanto, não poderia ter se comportado de outra forma, não tendo também responsabilidade quanto a sua ação “boa”).

Para o filósofo alemão, no entanto, o processo que resultou no “erro” também criou as condições para o enfraquecimento dos velhos hábitos e a abertura de caminho para que

um novo hábito, o de compreender, não amar, não odiar, abranger com o olhar (...) daqui a milhares de anos talvez seja poderoso o bastante para dar à humanidade a força de criar o homem sábio e inocente (consciente da inocência) (NIETZSCHE, 2000, p. 107).

#### 4 CONCLUSÃO

Por ter um caráter inicial, se pode apontar como resultado do estudo uma formação de base teórica para o desenvolvimento de um prosseguimento deste estudo. A partir da introdução dos conceitos (e das suas relações) de impulsos e virtudes para Nietzsche (que sem dúvida têm uma posição peculiar frente à história conhecida até então de tais conceitos), pode-se prosseguir este com análise de outras obras tais como *Aurora*, *Assim falou Zaratustra* e *Além do bem e do mal*. Nietzsche revisita seus problemas ao longo das suas obras, acrescentando perspectivas e abrindo caminho para novas dimensões dos mesmos. De tal forma o tema da origem da moral (e conseqüentemente das virtudes) também se desenvolve no seu pensamento desta forma. No estágio atual do estudo, pôde-se compreender alguns pontos como o surgimento da ilusão de liberdade, a constituição da justiça, ainda como adentrar no método apresentado que tem ligação com a ciência, em especial à psicologia e à forma de análise que esta pode fornecer.

#### 5 REFERÊNCIAS

- ARALDI, Clademir Luís. Nietzsche como Crítico da Moral. **Dissertatio**, Pelotas, n. 27-28, p. 33-51, 2008.
- ARALDI, Clademir Luís. As paixões transmutadas em virtudes. Acerca de um dilema no pensamento ético de Nietzsche. **Dissertatio**, Pelotas, n. 33, p. 227-244, 2011.
- FINK, Eugen. **A Filosofia de Nietzsche**. Lisboa: Editorial Presença, 1988.
- HALÉVY, Daniel. **Nietzsche: uma biografia**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1989.
- NIETZSCHE, Friedrich. **Humano, Demasiado Humano**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2008.
- NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falou Zaratustra**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.
- NIETZSCHE, Friedrich. **Além do Bem e do Mal**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- NIETZSCHE, Friedrich. **Aurora**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- SAFRANSKI, Rüdiger. Nietzsche – Biografia de uma Tragédia. São Paulo: Geração Editorial, 2005.

SCHOPENHAUER, Arthur. **Sobre o Fundamento da Moral**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VATTIMO, Gianni. **Introdução a Nietzsche**. Lisboa: Editorial Presença, 1990.